

ENTRONIZAÇÃO DO BUSTO - DR. JOSÉ BENEDITO VIANA DE MORAES

Estamos aqui reunidos para a cerimônia de Entronização do busto do saudoso advogado José Benedito Viana de Moraes neste espaço quase centenário que é o Salão dos Passos Perdidos do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Merecida homenagem a um homem que dedicou a vida à advocacia, ao trabalho e a fazer o bem. Grande tribuno, exemplo de advogado, que, ao lado de sua notável capacidade intelectual, sempre se pautou pela ética no exercício da profissão.

José Benedito Viana de Moraes, que também assinava J. B. Viana de Moraes, nasceu em São Paulo, em 22 de fevereiro de 1916. Faleceu em 4.11.1998. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em 1938. Seu currículo é extenso. Exerceu a advocacia. Atuou na Justiça Militar como advogado e promotor. Representou o Governo do Estado de São Paulo junto à ONU. Foi membro do Conselho

Penitenciário do Estado. Foi o primeiro Secretário Municipal de Defesa Social, em 1986. Nesse mesmo ano, idealizou e criou a Guarda Civil Metropolitana da Capital. Teve intensa vida acadêmica.

J. B. Viana de Moraes foi um jurista intenso. Além da advocacia, exerceu cargos relevantes no Instituto dos Advogados de São Paulo, na Ordem dos Advogados do Brasil/SP, colaborou com estudos e trabalhos para o aperfeiçoamento da legislação penal e de execução penal.

Exerceu também o magistério. Foi professor na Faculdade de Direito Mackenzie e proferiu aulas e conferências em inúmeras outras instituições de ensino jurídico, inclusive no exterior.

O reconhecimento público do Tribunal de Justiça ao Dr. Viana de Moraes não poderia ser externado em melhor momento. A entronização de seu busto no átrio do Palácio de Justiça demonstra à sociedade que, efetivamente, não se distribui, administra e realiza Justiça sem a participação dos advogados. J. B. Viana de Moraes foi um advogado combativo, que nunca se conformou com decisões que contrariassem os interesses e direitos de seus constituintes. Mas que sempre exerceu esse inconformismo com ética, com respeito, manejando os instrumentos

jurídicos dentro do devido processo legal, e exclusivamente dentro do processo.

Nunca levou para fora do processo qualquer sentimento pessoal em relação a seus colegas adversários, ao Ministério Público, e, principalmente, aos Juízes.

Foi amigo da Magistratura, e sempre foi respeitado pelos magistrados.

A sua presença perene neste Palácio de Justiça é inspiração para todos nós que hoje aqui exercemos nossos ofícios, e será exemplo para as gerações futuras.